



SISTEMA FIRJAN

VISÕES DE FUTURO:

POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REGIÃO LESTE FLUMINENSE

Setembro de 2012

Expediente

Sistema FIRJAN | Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
PRESIDENTE: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Conselho da Representação Regional Leste Fluminense:
Presidente: Luiz César de Souza Caetano Alves

Diretoria Geral do Sistema FIRJAN
DIRETOR: Augusto Franco Alencar

Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Associativo
DIRETORA: Luciana Costa M. de Sá

Contato

www.firjan.org.br | rr.niteroi@firjan.org.br

Rua Visconde de Uruguai, 535/11º andar - Centro

CEP 24030-077

Niterói - RJ

Tel: (21) 2722-2101

Fax: (21) 2722-2102

Apresentação

Nas próximas duas décadas o estado do Rio de Janeiro receberá enorme volume de investimentos que movimentarão bilhões de reais. Indo muito além dos jogos esportivos e da intensificação da exploração de petróleo e gás natural, esses investimentos promoverão a consolidação e a diversificação de sua base industrial e provocarão profundas transformações em seu perfil socioeconômico.

Esse processo não ficará restrito apenas à capital do estado. Pelo contrário, a interiorização do crescimento, já em curso, tenderá a se intensificar, proporcionando benefícios concretos como a maior geração de emprego e renda nos diversos municípios, com ganhos para o empresariado e para o trabalhador de todo o estado.

Tal processo, entretanto, não se dará sem o surgimento de efeitos colaterais do crescimento, que precisam ser identificados, entendidos e mitigados.

Diante dessa realidade o Sistema FIRJAN, dentro de sua missão de promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida da sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro, mobilizou mais de mil empresários, técnicos do Sistema FIRJAN e representantes do poder público e da sociedade organizada para, entre julho de 2011 e agosto de 2012, elaborarem juntos as **"Visões de Futuro"** para as diversas regiões do estado: caminhos possíveis, ou prováveis, que o Rio de Janeiro poderá seguir, conforme as particularidades regionais, elencando os principais motores de crescimento, as oportunidades e desafios no horizonte de 5 a 15 anos à frente.

A primeira etapa do processo envolveu a realização de uma série de eventos regionais denominados **"Visões de Futuro: Potencialidades e Desafios para o Estado do Rio de Janeiro"**, nos quais o empresariado analisou e discutiu com os gestores locais os futuros possíveis para cada região identificando os principais gargalos a impactar a economia da região e do estado nos próximos anos. Em seguida, foram preparadas propostas concretas para eliminar os gargalos identificados com apoio na análise de Planos Diretores Municipais, leis de zoneamento, de uso e parcelamento do solo, legislações ambientais, entre outros, além de estudos técnicos desenvolvidos pelo Sistema FIRJAN. Finalmente, as Visões e propostas de cada região resultantes das análises técnicas e discussões empresariais foram reunidas em documentos que retratam o futuro de cada região para serem oferecidas à sociedade civil e ao poder público. O presente documento apresenta a Visão de Futuro para a Região Leste Fluminense e as ações que podem e devem ser tomadas pelo poder público desde já para preparar a região para o seu futuro.

1. Visões de Futuro da Região Leste Fluminense

1.1 – Perfil Econômico da Região

O Leste Fluminense é formado pelos municípios de Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá. Na região vivem 2,6 milhões de habitantes (16,4% da população do estado). Seu PIB em 2009 – último dado disponível – foi de R\$ 39 bilhões (11% do PIB estadual), tendo o PIB industrial atingido R\$ 10,9 bilhões (13,7% do PIB industrial fluminense). A região, que se caracteriza por concentrar a maior parte da indústria naval fluminense (especialmente em Niterói e São Gonçalo), possui um diversificado parque industrial, com destaque para as cadeias de equipamentos de transporte, produtos de minerais não-metálicos, produtos alimentícios e de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

1.2 – Visões de Futuro: o que acontecerá na região em um período de 5 a 15 anos a frente?

Nas próximas duas décadas o setor naval vai continuar sendo um dos principais motores da economia regional, mas seu perfil econômico vai se diversificar e fortalecer com a construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ, em Itaboraí. Ainda que tenha tido seu projeto alterado, passando a incluir também uma refinaria a ser construída primeiro, é a planta petroquímica – que no horizonte analisado estará pronta - que trará mais ganhos à região, dado seu potencial de mobilização da cadeia produtiva: considerando os setores de segunda, terceira e quarta gerações petroquímica, metal-mecânico, de logística e outros, mais de 700 indústrias podem ser atraídas, com impacto significativo nos municípios da região¹.

Esse movimento será amplificado pela sensível melhora do sistema logístico regional, com destaque para a recuperação da malha ferroviária, a duplicação da BR 101, a construção do Arco Metropolitano Rodoviário – que pode ser estendido até Maricá – e a maior integração entre o Aeroporto Internacional de Cabo Frio e o Porto do Forno, em Arraial do Cabo. A região também será beneficiada pela intensificação das atividades relacionadas à exploração do petróleo, em particular os municípios de Rio das Ostras (impactado pela proximidade com Macaé) e de Maricá (onde será construído um porto com áreas para movimentação *offshore*, tancagem, reparos e carga geral).

Embora com menor intensidade, o Leste Fluminense também será influenciado pela construção da base da Petrobras de apoio à exploração do pré-sal em Itaguaí, na região da Baixada Fluminense – Área I. As duas regiões serão logisticamente integradas pelo Arco Metropolitano e os investimentos nas cadeias petroquímica e gasquímica atraídos pela exploração do petróleo irão se localizar prioritariamente no corredor formado pela base da Petrobras, pela Refinaria Duque de Caxias (REDUC) e pelo COMPERJ.

¹ [COMPERJ - Potencial de Desenvolvimento Produtivo](http://www.firjan.org.br), disponível em www.firjan.org.br

Esses investimentos, de bilhões de reais, provocarão um acelerado crescimento populacional na região. Em consequência desse crescimento o Leste Fluminense vivenciará o aumento da pressão sobre a infraestrutura local, atualmente insuficiente para suportar tamanho crescimento. Portanto, para que o impacto positivo da expansão econômica seja maximizado, ações precisam ser feitas agora para preparar a região para esse futuro.

2. O que precisa ser feito agora para preparar a região para o futuro?

Para preparar a região para as mudanças que já se avizinham, diversas ações precisam ser realizadas, dentre as quais se destacam:

2.1 – Criação, Preservação e Adequação de Zonas Industriais

O ordenamento territorial para identificar e preservar as áreas de expansão industrial é uma importante ação exigida na região, uma vez que seu crescimento econômico depende da existência de áreas para a instalação de novas indústrias, especialmente das cadeias petroquímica e gasquímica atraídas pelo COMPERJ e de setores ligados à indústria naval. Para receber esses investimentos existem 15 km² de áreas disponíveis, que precisam ser preservadas da ocupação urbana e qualificadas para atender plenamente às necessidades dos empreendimentos que se destinarão à região, necessitando de investimentos em infraestrutura e insumos básicos de produção.

Proposta:

Criação de um Plano Diretor Integrado para os municípios da região que contemple os novos investimentos em andamento e seus desdobramentos. A partir de uma visão conjunta serão definidas as bases do novo zoneamento regional, a ocupação urbana e industrial, com especial atenção à criação de distritos ou condomínios industriais com infraestrutura adequada. Esse plano deve ser construído por uma entidade ou consórcio intermunicipal com participação de representantes dos governos municipais e estadual e da sociedade organizada, de forma que a gestão dos projetos de interesse comum seja realizada mediante a aprovação de um órgão colegiado, com identidade política e jurídica reconhecida, garantido assim sua legitimidade.

Ações Concretas:

- Criar uma entidade consorciada para gerir o planejamento e ações de impacto intermunicipal;
- Criar um Plano Diretor Regional de Desenvolvimento Integrado, que defina as bases do zoneamento regional, identificando, de forma coletiva, vetores de crescimento urbano e zonas de interesse industrial, habitacional, mista e de preservação;

- Preservar – física e legalmente - as áreas destinadas à instalação de condomínios industriais, inserindo-as nos Planos Diretores e na Lei de Uso e Parcelamento do Solo, que necessitam de atualização;
- Adequar as áreas destinadas à instalação de condomínios industriais com a implantação da infraestrutura necessária (acessos, água, energia, gás natural, sistema de telecomunicações e etc.).

2.2 – Adequação da Logística e Mobilidade Urbana

Atualmente a principal rodovia que corta a região – a BR 101 – já se encontra saturada nas áreas urbanas e com o forte crescimento econômico da região no futuro essa situação tenderá a se agravar. O aumento da população com a ocupação de novas áreas demandará também a expansão do transporte público, de forma a garantir a mobilidade da região e sua integração com as demais áreas do estado. A criação de novas interligações entre os municípios (incluindo o Rio de Janeiro), a intensificação da frequência e cobertura geográfica dos transportes de massa – em especial o metroferroviário – e a garantia de acessos adequados aos condomínios industriais – existentes e futuros – estão entre as mais importantes ações exigidas na região para garantir que o acelerado crescimento industrial e populacional previsto para os próximos 5 a 15 anos ocorra de forma sustentável.

Propostas:

Garantir que as principais vias logísticas da região, em particular as rodovias BR 101 e as RJs 105, 106, 124 e 140, além do Arco Metropolitano, tenham conexões adequadas com as áreas industriais consolidadas ou potenciais;

Garantir que o COMPERJ tenha acesso ao Arco Metropolitano e à Baía da Guanabara, através de vias estruturadas para atender à sua demanda de movimentação, sem interferir no tráfego urbano;

Garantir que os municípios da região estejam adequadamente interligados entre si e com a Capital por modo rodoviário, metroferroviário e aquaviário;

Garantir que a malha ferroviária esteja plenamente conectada com as demais do país, sendo necessário, portanto, a recuperação da ferrovia de contorno da Baía da Guanabara.

Ações Concretas:

- Expandir o Arco Metropolitano de Manilha (Itaboraí) a Maricá, aproveitando o traçado da RJ 114, para atender ao porto que será construído no município;
- Duplicar a BR 101, em toda a sua extensão, assim como a RJ 106, melhorando a ligação entre os municípios da região e reduzindo os congestionamentos, especialmente nas zonas urbanas;

- Pavimentar a RJ 140 entre São Pedro da Aldeia e São Vidente de Paula, em Araruama;
- Reativar o Arco Ferroviário Metropolitano em bitola mista, ligando o ramal da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) em Visconde de Itaboraí (Itaboraí) ao ramal da MRS em Ambaí (Nova Iguaçu), garantindo a integração das malhas ferroviárias fluminenses;
- Implantar ligação ferroviária entre a malha da FCA e o Distrito Industrial de Cabo Frio, integrado ao Aeroporto Internacional de Cabo Frio, como forma de aumentar a atratividade da área para novos investimentos e reduzir o custo de movimentação de cargas de grandes dimensões que desembarcam/embarcam no aeroporto;
- Recuperar o ramal ferroviário entre Niterói e Itaboraí, com a implantação de um sistema metroviário, integrado à ampliação da capacidade do sistema de barcas.

2.3 – Disponibilidade e Qualidade de Energia Elétrica

O grande crescimento industrial e populacional previsto para a região nos próximos 5 a 15 anos demandará uma grande oferta de energia. Assim, é necessário investir no aumento da qualidade e da quantidade da energia elétrica distribuída na região já antecipando a demanda futura, de forma a garantir que a base industrial e a população tenham acesso ao insumo na qualidade e quantidade necessárias.

Proposta:

Investir na modernização da rede de distribuição, na expansão da cobertura e na ampliação da carga disponível, em especial para as áreas industriais, para atender a necessidade de melhoria da qualidade da energia elétrica disponível na região, de forma a torná-la compatível com o crescimento industrial e populacional esperado.

Ações Concretas:

- Modernizar e ampliar a rede de distribuição para garantir a universalização da cobertura, especialmente nas áreas industriais e nos futuros núcleos urbanos;
- Ampliar a carga disponível nas áreas industriais e garantir a estabilidade no fornecimento.

2.4 – Cobertura da Rede de Gás Natural

No horizonte de 5 a 15 anos um grande fluxo de indústrias demandantes de gás natural será atraído para a região. Nesse sentido, será necessário ampliar a cobertura

da rede, em especial para as novas áreas industriais, notadamente nos arredores do Arco Metropolitano.

Proposta:

Garantir a ampliação da rede de distribuição de gás natural na região, em particular nos municípios inseridos no entorno imediato do COMPERJ (onde se instalará a maior parte das novas indústrias) e nas áreas industriais consolidadas.

Ações Concretas:

- Negociar com as concessionárias de gás natural a ampliação da rede de distribuição para garantir a universalização da cobertura, especialmente nas áreas industriais;
- Garantir a oferta firme para as indústrias que vierem a se fixar na região.

2.5 – Ordenamento Habitacional

O grande volume de investimentos nos próximos 5 a 15 anos, que gerarão milhares de empregos, levará a uma forte migração para os municípios da região, em especial Itaboraí, Maricá, Niterói e São Gonçalo. Esse fato, conjugado com a ausência de projetos voltados para ordenar a expansão populacional e a baixa cobertura de transporte e demais serviços públicos fora dos centros urbanos, poderá levar a um processo de crescimento desordenado, com risco de favelização no entorno das zonas industriais.

Proposta:

Identificar áreas adequadas para a expansão urbana e implantar antecipadamente a rede de infraestruturas de urbanização e serviços públicos, como saneamento básico, energia elétrica, transporte, saúde e educação, como forma de direcionar a ocupação do solo. Com o objetivo de garantir um processo ordenado da expansão urbana, é necessário que os novos núcleos habitacionais tenham fácil acesso aos polos geradores de empregos (indústrias, centros comerciais e de serviços). Essa medida permitirá que as cidades tenham um adensamento urbano controlado, reduzindo o risco de surgimento de áreas de favelização no entorno dos polos geradores de empregos.

Ações Concretas:

- Identificar as áreas disponíveis que apresentem condições adequadas para a implantação de núcleos urbanos;
- Impedir a ocupação de áreas onde não esteja prevista a construção da infraestrutura habitacional, evitando assim o processo de favelização;

- Construir antecipadamente a rede de infraestruturas adequadas para as novas áreas habitacionais, direcionando assim o crescimento populacional para essas regiões;
- Impedir a ocupação habitacional de áreas industriais e de seus entornos.

2.6 – Sistema de Saneamento Ambiental

Nos próximos 5 a 15 anos a região registrará um crescimento acelerado da demanda por saneamento ambiental. Falta d'água, baixa cobertura da rede de esgotamento sanitário e ineficiência na coleta e destinação segura do lixo já são hoje problemas graves em todos os municípios, e poderão se agravar no futuro. O crescimento populacional e industrial demandará forte ampliação da rede de abastecimento de água, de coleta e tratamento de esgoto e da destinação de resíduos sólidos, sendo necessário aumentar o volume de investimentos no setor para garantir a universalização do sistema.

Proposta:

Em relação à coleta e tratamento de esgoto, é preciso aumentar a rede e construir estações de tratamento para reduzir o volume de esgoto não tratado na região. No tocante à destinação de resíduos sólidos é necessário ampliar a cobertura e a periodicidade da coleta, bem como estabelecer um sistema especificamente destinado a atender o crescimento do volume de resíduos industriais. No que se refere à distribuição de água é necessário investir na universalização da rede, em especial no tocante aos novos núcleos habitacionais e industriais, bem como no aumento da quantidade e qualidade da água distribuída.

Ações Concretas:

- Universalizar o sistema de abastecimento de água, ampliando a capacidade de captação, tratamento e distribuição;
- Implantar novas adutoras e instalar bombas de recalque nas localidades não atendidas ou com atendimento precário;
- Autorizar, quando possível, a captação direta pela indústria de água em mananciais e lençóis freáticos, medida que reduziria o impacto do uso industrial sobre a rede geral;
- Universalizar a rede coletora de esgoto ampliando a cobertura e construindo novas estações de tratamento, adaptadas para permitir o reuso da água com fins industriais;
- Instalar centros de tratamento de resíduos (CTRs) de grande capacidade para atender ao aumento da demanda de destinação de resíduos urbanos e industriais, especialmente Cabo Frio e São Gonçalo.

2.7 – Educação e Qualificação da Mão de Obra

Considerando que nos próximos 5 a 15 anos a região vivenciará o crescimento de setores que exigem alta qualificação profissional de nível técnico e para P&D, especialmente aqueles ligados à indústria petroquímica, gasquímica, naval e logística, a disponibilidade de mão de obra qualificada em quantidade suficiente para atender a demanda dos grandes empreendimentos é um ponto crucial para região.

Proposta:

Aumentar o nível de escolaridade e da capacitação da população dos municípios da região, com especial atenção à educação básica e profissional, preparando a população para as oportunidades que surgirão no futuro, de acordo com o perfil de empresas que devem ser atraídas para a região. Concomitantemente, aumentar a qualificação de professores e gestores escolares.

Ações Concretas:

- Implantar cursos específicos voltados para o reforço escolar, em especial de matemática e português, bem como de aumento de nível de escolaridade;
- Realizar, por parte das prefeituras e do Governo Estadual, investimentos na formação dos professores com cursos de atualização, extensão e pós-graduação, especialmente em gestão escolar;
- Melhorar a infraestrutura das escolas com implantação de bibliotecas e laboratórios de ciências e informática;
- Intensificar a atuação do SENAI-RJ na formação de mão de obra na região, em currículos alinhados com as oportunidades de trabalho que irão surgir com a chegada de novas indústrias e centros de distribuição na região.

3. Conclusão

A presente reflexão evidencia que os municípios da região precisam se preparar já para receber os impactos do crescimento econômico que se intensificará em um período de 5 a 15 anos à frente. Tal intensificação se desdobrará dos grandes investimentos e, ao mesmo tempo em que gerará empregos, melhoria na renda e crescimento econômico, aumentará a sensibilidade de setores como habitação, educação, saúde, transporte e saneamento ambiental, trazendo novos desafios para a região.

Destaca-se que as medidas identificadas pelo empresariado regional para que as potencialidades econômicas possam se concretizar dependem de esforço, principalmente governamental, na elaboração de políticas de planejamento e investimentos antecipados destinados a adequar a região ao futuro que já se aproxima. A implantação das ações aqui sugeridas irá em muito contribuir para que a região potencialize as oportunidades, transformando os ganhos econômicos também em sociais, alcançando assim um desenvolvimento mais equilibrado.

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.